



GUIA DE LEIS BNEI NOACH

Rabino Yitzchak Assayag

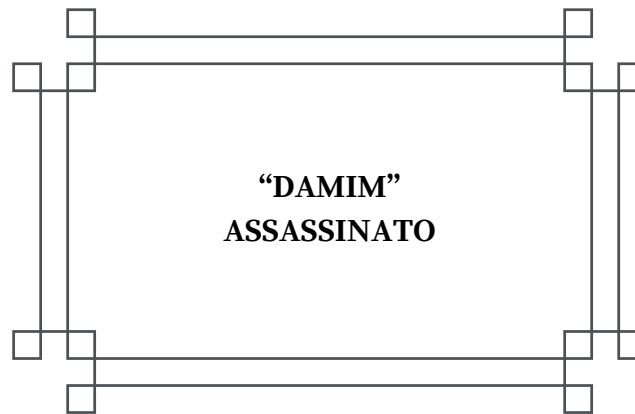


Com ajuda dos Céus, nós agradecemos o Sagrado, Bendito seja, cuja misericórdia nos permitiu conhecer e estudar o livro *Toledot Noach do Rabino Eliahu Brácha*, **Guia de Leis para Bnei Noach**, que eu particularmente identifico como o Bet Yosef das nações, pois o Bet Yosef contempla desde os primeiros legisladores na Guemará até a conclusão final da Lei Judaica, pavimentando um caminho de iluminação à respeito da vontade do Sagrado, bendito seja, para o povo de Israel, porém, estas leis são sobre o comportamento que os filhos de Israel precisam ter para cumprir com Torá e mitzvot e não contemplam as mitzvot para Bnei Noach. Agora, com ajuda dos Céus e sob a supervisão da misericórdia de Hashem, o livro *Toledot Noach* reúne todos os cálculos dos antigos Sábios da época da Mishná e da Guemará, dos primeiros e últimos legisladores, edificando a estrutura da sabedoria dos mandamentos noéticos para iluminar o caminho dos filhos de Noach em todas as gerações com um Guia de Leis conclusivo.

Este livro vem em boa hora, para um ano bom e doce! É sabido que o filho de Noach no Brasil não tem orientação sobre a conclusão final da Lei Judaica para o seu comportamento em diversas situações. Em um local onde 60% das pessoas são católicas e 30% são evangélicos, este livro tem como propósito a edificação de uma Arca para os filhos de Noach, por meio do qual eles consigam trilhar os caminhos de Hashem mesmo envolvidos por crenças estranhas de todos os lados. Nossos rabinos ensinaram (Talmud, Tratado de Avodah Zarah, folha 19a): “A pessoa não estuda Torá, senão do local que seu coração deseja.” – E de fato existe uma grande necessidade na geração que vivemos, nos calcanhares da Redenção, quando muitos dos meus alunos me pedem para elucidar os tópicos relacionados ao cotidiano dos filhos de Noach e qual é a conclusão final da Lei Judaica sobre diferentes temas, e este livro, com ajuda dos Céus, deve responder todas as dúvidas dos filhos de Noach. E por essa razão que o projeto **Minha Vida Ortodoxa** dedicou-se para traduzir e explicar cada uma de suas leis na língua portuguesa para indivíduos isolados e/ou comunidades noéticas que desejam andar nos caminhos de Hashem e orientar-se corretamente em todas as situações.

O Talmud, Tratado de Ievamot, folha 121b, relata quando Rabi Akiva quase se afogou e Raban Gamliel perguntou para ele o que o salvou, e ele respondeu: ‘Uma *daf* (“tábua”) do meu barco foi o que me salvou’ – ‘Daf’ também significa folha, uma indicação que muitas vezes o que pode salvar a pessoa de afogar-se no Dilúvio é uma folha da Guemará, uma pequena porção de estudos faz toda a diferença entre a vida e a morte, inclusive aos filhos de Noach que tem em cada *daf* deste livro um caminho pavimentado e conclusivo para o cotidiano em todas as situações.

Rabino Yitzchak Assayag



§ 1º. **SOBRE A PROIBIÇÃO DE DAMIM (“ASSASSINATO”).** Apesar que o filho de Noach seja precavido sobre a proibição de *Damim* (“Assassinato”), contudo, existem algumas diferenças da regra em relação à Israel para a regra do julgamento em relação ao filho de Noach, conforme estudaremos na continuação do nosso capítulo, com ajuda dos Céus. Nossos rabinos, de abençoada memória, ensinaram (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 56b) que todos os mandamentos de Noach são derivados do versículo de Bereshit 2:16, conforme explicado no capítulo 1, artigo 1. Aquele que analisar com profundidade esse assunto poderá observar que *Damim* (“Assassinato”) é o único mandamento sobre o qual o filho de Noach é precavido diretamente da Torá e dela nós extrapolamos todas as outras sentenças e mandamentos para o filho de Noach. Agora, existem algumas diferenças na sentença para o judeu e para o filho de Noach para alguns casos excepcionais, como por exemplo a sentença sobre o assassinato de fetos, ou sobre provocar um assassinato de forma indireta ou sobre assassinar sem intenção, entre outros assuntos que, com ajuda dos Céus, vamos analisar face o decorrer deste capítulo.

§ 2º. O Rambam legislou (Leis de Reis, 9:4) que o filho de Noach que tira a vida de uma pessoa que está em vias de morrer, como por exemplo alguém que está em estado vegetativo respirando por aparelhos, ou uma pessoa que foi dada à boca de um leão em um coliseu, ou a pessoa que foi deixada para morrer de fome, é culpado de assassinato e sua sentença é pena de morte. Ou seja, mesmo provocar a morte de alguém que está em estado vegetativo é considerado assassinato para os filhos de Noach (Minchat Chinuch, mitzvah 34, artigo 8). É preciso entender qual é a intenção da nossa fonte no Talmud. Existe uma longa discussão sobre o tema de colocar fim na vida de alguém que está em estado vegetativo e respirando através de aparelhos, afinal, há quem opine que essa pessoa já é considerada morta, contudo, a conclusão da Lei Judaica é que a morte sobre essa pessoa deve vir pelos Céus e não pela interferência de outra pessoa. Inclusive para Israel, caso faça isso contra um filho de Noach, também é condenado de assassinato e deve receber a sentença medida por medida.



§ 3º. **SOBRE CONTRATAR UM ASSASSINO DE ALUGUEL.** No Midrash foi ensinado (Parashat Derachim, Drush 2; Bereshit Raba 34:19) que aquele que contrata um assassino de aluguel, é como se ele mesmo estivesse executando o assassinato, portanto, sobre ele recai a sentença de pena de morte por assassinato.

§ 4º. **SOBRE CAUSAR QUE A PESSOA FIQUE EM ESTADO VEGETATIVO.** O filho de Noach que causa da pessoa tornar-se inválida, em estado vegetativo, há quem opine que ele tem pena de morte (Minchat Hachinuch, capítulo 34, artigo 5). Deve-se julgar sobre a pessoa que tenta se matar e fica em estado vegetativo, será que ela é considerada um assassino e acusada sob pena de morte? Sobre este caso, se a pessoa não faleceu, não existe a sentença de pena de morte para o filho de Noach. E mesmo no caso de alguém que está em estado vegetativo ou em coma, não é permitido ao filho de Noach causar que ele dê seu último suspiro, por pior que seja sua condição, pois mesmo que a maioria das pessoas neste estado faleçam, não é permitido se basear nisto e tirar a vida da pessoa. Pelo sentido simples, mesmo que a pessoa em coma ou estado vegetativo esteja próximo da morte, existe ainda a oportunidade dele viver e um propósito pelo qual ele está vivo, caso contrário, se a pessoa estivesse completado sua vida neste mundo, o Sagrado, Bendito seja, determinaria sua morte no mesmo instante.



§ 5º. **SOBRE ARIGAT OBAR (“ASSASSINATO DE FETOS”).** Mesmo que Israel não seja condenado à morte por assassinar um feto, nossos legisladores se perguntaram qual é a fonte para essa proibição. De qualquer maneira, os filhos de Noach são advertidos de que essa é uma proibição mais radical do que para o judeu, conforme esclarecido na *beraita* (Talmud, Tratado de San’hedrin 57b; Rambam). Em relação ao assassinato de fetos está escrito sobre o filho de Noach, de acordo com a opinião de Rabi Baruch, que eles são condenados com pena de morte pelo assassinato de um feto. E perguntamos se o feto é considerado um ser vivo? A questão é que essa é uma precisão para o filho de Noach, enquanto que Israel não é punido com pena de morte. E foi esclarecido (Yad Ramá, de Rabi Meir Abulafia; Talmud, Tratado de Iomá, folha 83a, em nome de Rambam) que por mais que seja uma tragédia e uma desgraça matar um feto, se faz necessário uma necessidade extremamente forte para assassinar um feto, por exemplo, risco de vida para a mãe, contudo, se a pessoa simplesmente não aceita ter aquele filho por qualquer outro motivo, não lhe é permitido abortar, mesmo para Israel. De qualquer maneira, ele não tem pena de morte por isso. No Tossefot (Talmud, San’hedrin, folha 59a) escreveram que para os fetos da mãe que é idólatra, ela está obrigada ter aquele filho, enquanto que Israel está isento de pena de morte. Como é sabido (Zohar, Parashat Shemot, folha 3a e início de 3b) que uma das três coisas que afasta O Criador, Bendito seja, deste mundo, e afasta a redenção, a vinda de Mashiach e a construção do Templo, é o aborto. A outra das três é ter relação com uma mulher que está de *nidá* (“menstruada”) e a outra é a relação sexual entre um não judeu com uma judia. Em outro local (Talmud, Tratado de Chulin, folha 83a) foi esclarecido, na opinião do Tossefot, como uma coisa só com o Tratado de San’hedrin, que Israel está proibido de assassinar um feto, porém não é condenado à morte, mas para o idólatra é proibido e inclusive são condenados à morte por isso. E foi ensinado que (Talmud, Tratado de San’hedrin 72b; Tratado de Oalot, capítulo 7, mishná 7) se saiu a cabeça do feto para fora da mãe, não é permitido matá-lo, pois não se pode matar uma pessoa pela outra, pois ela é considerada um ser vivo à partir do momento que a cabeça saiu para fora da mãe. Agora, antes de sair a cabeça para fora, somente em caso de perigo de vida para a mãe, a enfermeira tem permissão de colocar sua mão dentro da mãe, cortar o feto e retirar os pedaços para salvar a mãe. Agora, não é assim com aquele que cumpre com seus sete mandamentos, do qual é proibido, mas não existe para ele pena de morte. Existe uma precaução para os filhos de Noach sobre assassinar o feto somente no caso de risco de vida, de qualquer maneira, ele não está igualmente responsável como Israel, pois eles estão no caminho da Torá, diferentemente dos idólatras dos quais a vida é dedicada para a idolatria e, portanto, não existe a responsabilidade de salvá-lo. O Rambam (Leis de Assassinato, 1:9) esclareceu que, se há um feto que está dificultando o nascimento causando risco de vida para a mãe, é permitido abortá-lo, devido que ele está perseguindo a mãe para matá-la.

Um exemplo para isso é o caso do Faraó quando pediu que as parteiras assassinassem os filhos na barriga da mãe, o que é proibido para elas como Israel, devido que os filhos não estavam contra a mãe, perseguindo-a para matá-la. Entendemos daqui que, o fato do Faraó não conhecer a Lei Judaica e ordenar as parteiras que quebrassem uma das regras de Israel, salvou as crianças. Os explicadores julgaram sobre a definição de abortar a criança e qual é o objetivo desta diferença para os idólatras. O principal motivo de não assassinar os fetos de Israel e dos filhos de Noach, tão somente em caso de risco de vida, é para que a mãe que está no caminho da Torá tenha a oportunidade de ter descendentes que também estarão no caminho da Torá, portanto, existe apreço por essas almas – este não é o caso das mães idólatras, cuja descendência não é desejada. Há quem opine que até 40 dias da concepção da criança, mesmo o filho de Noach não tem pena de morte por abortá-lo. Ou seja, existe essa facilitação para o filho de Noach, mas este não é o caso dos idólatras. De qualquer maneira, é preciso se consultar com uma autoridade rabínica que esteja apta para julgar cada caso individualmente.



§ 6º. **SOBRE ASSASSINAR UM GOLEM.** Me parece que uma pessoa que foi criada pelo Sefer Yetzirah, isso é, um Golem, não é considerado uma pessoa, porque não tem uma alma viva, deste modo, o filho de Noach não é sentenciado sob pena de morte por assassinar um Golem, pois ele é considerado como um animal e não como uma pessoa (Shut Chacham Tzvi, capítulo 93). De onde aprendemos isso? Aprendemos do Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 65b, que o Rava criou um Golem na forma humana através das permutações das letras e suas combinações sagradas, o que não define o Golem como uma pessoa, mas como uma criatura formada pelas letras sagradas e sustentada por elas, de modo que não tem uma alma humana sobre a qual o filho de Noach é proibido de assassinar.



§ 7º. **ASSASSINATO ATRAVÉS DE FEITIÇARIA.** O filho de Noach que matou através de feitiçaria ou utilizando o *Shem Hameforash* (“O Nome Escondido de Hashem”) é julgado por assassinato sob pena de morte. Porém, se ele assassinou através de preces e/ou maldições e derivados, ele não é acusado de assassinato, pois isso não é uma maneira, pela criação, de causar a morte de uma pessoa diretamente, de modo que se a pessoa morreu, não se pode ter confirmação de certeza que foi pelo motivo de suas preces e/ou maldições. O Shut Halachot Ketanot, segunda parte, capítulo 98, escreveu que a pessoa que assassina a outra através de feitiçaria é como alguém que pega uma arma de fogo e mira na outra, atirando para matar. Apesar deste assassinato ser provocado através da feitiçaria, é preciso entender que a deturpação e combinação dos elementos com este propósito causam mudanças na criação do mundo e podem ter êxito em causar a morte do outro, enquanto que no caso das preces e/ou maldições não contém as chaves para tirar a vida de uma pessoa, isso é, não contém a mesma força de uma feitiçaria que comprovadamente pode funcionar. O que é uma maldição? É quando a pessoa diz para a outra: “Vá para o inferno!”, e isso não é suficiente para mudar a ordem da criação e causar a morte do outro.

§ 8º. **A SENTENÇA SOBRE O SUICÍDIO.** Nossos rabinos ensinaram no Tratado de Baba Kama, folha 91b, que aquele que tira sua própria vida se condena para a morte na próxima vida, isso é, ele retorna em reencarnação e, inesperadamente, ele é morto. A questão é se essa também é a sentença para o filho de Noach. Existe discussão, mas concluímos pelo sentido simples de Minchat Hachinuch; Rambam, Hilchot Harotsê, 2:2, que essa lei é específica para Israel e não recai sobre os filhos de Noach, pois essa é uma lei que não foi ensinada no Monte Sinai, portanto, é exclusiva para Israel. Concluímos assim pois é uma *drashá* a proibição de causar que se derrame sangue de seu corpo, de modo que não foi ensinado e explicado no Monte Sinai, portanto, essa é uma lei exclusiva para Israel e o filho de Noach que cometer suicídio não tem pena de morte na próxima vida e, caso ele tenha atentado contra sua vida, mas não tenha conseguido, sob ele também não recai a sentença de pena de morte por tentativa de assassinato.

§ 9º. Discutiram nossos rabinos sobre o assunto do suicídio. É permitido o suicídio por uma necessidade de expiação ou para livrar-se de sofrimentos e derivados? Foi discutido o caso do filho de Noach que contratou um assassino de aluguel para tirar sua vida ou se ele fez o serviço com suas próprias mãos, quando é que é considerado suicídio? Há uma grande investigação de nossos rabinos sobre este caso. Foi discutido (Talmud, Tratado de Avodah Zarah, folha 17a) os motivos para isso, como por exemplo, se ele está afundado em dívidas e opta por falecer para sustentar a família com seguro de vida. É preciso dizer que para Israel é absolutamente proibido que se faça isso, porém, o filho de Noach tem permissão sobre isso se os sofrimentos são muito severos e impedem que ele consiga ter consciência de seus atos. Quando é considerado que o filho de Noach perdeu a consciência e enlouqueceu? Ao provocar que matem ele, ou ao se jogar na frente de um carro, provocando que a morte ocorra pela mão de outro, então não é considerado suicídio. No Talmud, Tratado de Kidushin, folha 81b, nossos rabinos legislam que, ao causar sua própria morte em casos extremos como o exemplo mencionado, ele não é considerado um suicida. De qualquer modo, o filho de Noach deve consultar uma autoridade rabínica antes de tomar qualquer decisão, para que tudo seja discutido nos mínimos detalhes, antes que lhe seja permitido executar um ato extremo como este de tirar sua própria vida.



§ 10º. **A SENTENÇA SOBRE HOMICÍDIO CULPOSO.** Nossos rabinos discutiram (Talmud, Tratado de Sanhedrin, 79a) sobre o caso do judeu que intencionou assassinar uma pessoa e acabou assassinando outra sem intenção. Neste caso, ele tem a sentença de exílio em uma cidade de refúgio. Os legisladores contemporâneos discutiram se para o filho de Noach também recai a sentença de exílio para uma cidade de refúgio. Essa é uma questão que deve ser julgada individualmente, caso a caso, por uma autoridade rabínica, que irá julgar o nível de envolvimento da pessoa neste caso e a leniência ou rigor desta pessoa para que tomasse as precauções necessárias que evitassem um homicídio culposos de uma pessoa inocente.

§ 11º. Se o filho de Noach assassinou outro sem intenção, não há para ele cidade de refúgio e pode acontecer que alguém dos familiares da vítima deseja se vingar dele com a permissão da Torá, Parashat Shoftim. Porém, o filho de Noach não pode ser assassinado por vingança pelo motivo de homicídio culposos e, ao se defender, ele tem a permissão de assassinar o vingador. De qualquer maneira, o Tribunal não tem força para condenar o filho de Noach por assassinato em caso de homicídio culposos, assim explica o Rambam (Hilchot Melachim, 10), e mesmo caso um familiar da vítima queira se vingar, ele pode se defender, pois não existe para ele uma cidade de refúgio ou qualquer defesa contra o vingador.

§ 12º. **SOBRE O ASSASSINATO DE UM GUER TOSHAV PELAS MÃOS DE OUTRO GUER TOSHAV.** Assim como um judeu que assassinou outro judeu é exilado para uma cidade de refúgio, assim também é com o Guer Toshav pode pedir para que seja exilado para uma cidade de refúgio (Mishná, Tratado de Macot, folha 8b). E na *beraita* é esclarecido que é preciso considerar a maneira como ocorreu o assassinato, como por exemplo, se ele jogar uma faca para o alto e ocorrer o assassinato de outro Guer Toshav, então é considerado um homicídio culposo e para ele é dado a permissão de exilar-se em uma cidade de refúgio (Mishná, Tratado de Macot, folha 9a). Agora, um Guer Toshav que assassinou um membro de Israel não deve ser exilado, de tal modo que há quem opine que, para este caso, ele é como um idólatra que assassinou um judeu e, portanto, recai sobre ele a sentença de pena de morte, mesmo que ele não teve a intenção de matar. Há quem opine de outra maneira e discorda desta opinião, pois o Tribunal não pode julgar este caso. E segunda as opiniões de que o judeu foi assassinado, os explicadores julgaram a situação e questionaram por quais motivos este assassinato ocorreu e qual é a definição desta sentença. O Rambam explicou (Hilchot Rotzeach) que a pessoa é sempre consciente e, sobre a sentença de assassinato não lhe é concedido uma segunda oportunidade considerando que seu ato foi inconsciente. É possível esclarecer este assunto ao observar o que nossos rabinos ensinaram (Talmud, Tratado de Baba Kama, folha 26a) que um boi que chifrou outro boi apenas uma vez, ele é inocente, pois pode ser que algo externo afetou seu comportamento, mas após repetir o ato por três vezes, o boi deve ser considerado um assassino com pena de morte. Já o ser humano, uma alma falante e racional, com poder de intelecto, é sempre culpada. O Ramban escreveu que, mesmo para um judeu que assassinou outro judeu, é preciso saber que o sangue da pessoa assassinada não o perdoa e por isso ele precisa obrigatoriamente exilar-se, para expiar seu pecado. Agora, no caso do Guer Toshav, há quem opine que ele precisa ser exilado para expiar seu pecado. Contudo, caso um judeu assassinou um familiar do Guer Toshav, ele pode tomar o sangue de seu familiar em suas mãos e vingá-lo, assassinando inclusive o judeu para redimir seu parente, mesmo que o judeu assassinou sem intenção e com certeza para o caso do judeu ter cometido um homicídio culposo contra seu parente.

§ 13º. Me parece que o Guer Toshav que assassinou um filho de Noach sem a intenção não precisa ser morto, assim como também não é preciso ser exilado em uma cidade de refúgio. Agora, se a lei para ele é permitir isso, então ele deve ser morto, mesmo por assassinar um filho de Noach. Agora, um não judeu que não cumpre com os sete mandamentos que cometeu um homicídio culposo, não se pode condená-lo pelo Tribunal com pena de morte, por outro lado, ele pode ser morto não porque cometeu homicídio culposo, mas pelo motivo dele não cumprir com os sete mandamentos (Guia de Leis Bnei Noach, 4:17), o que torna passível de pena de morte.

§ 14º. Tem quem opine (Mesha Hachochmá, Parashat Masei) que o *Guer Toshav* acusado de homicídio culposo não é exilado para a cidade de refúgio sem que ele opte por isso, mesmo que Israel esteja obrigado, neste caso, ao exílio para uma cidade de refúgio.

§ 15º. Um filho de Noach que assassinar através de um mensageiro é condenado por assassinato, tanto ele quanto o mensageiro que executou o assassinato são igualmente sentenciados à morte e qualificados como assassinos, mesmo que essa não é a lei para Israel.

§ 16º. Um filho de Noach não é precavido da proibição de envergonhar uma pessoa em público, pela sentença de assassinato, como é o caso de Israel. Certamente que não envergonhar outra pessoa em público é um mandamento racional da Torá e que, deste modo, é uma obrigação sobre o filho de Noach, de qualquer maneira, ele não é obrigado a sacrificar sua alma para não envergonhar o próximo (Pirkê Avot 3:11; Talmud, Tratado de Baba Metzia, folha 59a).

§ 17º. Existe uma discussão entre os legisladores se é permitido para Israel assassinar um idólatra que abriu mão dos sete mandamentos de Noach. Essa é uma discussão extensa no Talmud, Tratado de Avodah Zarah, folha 26a, onde foi dada a permissão de causar a morte de um idólatra que abriu mão de todos os mandamentos de Noach, porém, o Tossefet faz a precaução de que, apesar de existir essa permissão, não existe um mandamento sobre isso e portanto, não é adequado ocupar-se com isso.

§ 18º. **SOBRE A SENTENÇA DE RODEF ("PERSEGUIDOR")**. Existe uma discussão entre os legisladores se recai a sentença de perseguidor sobre o filho de Noach, afinal, ensinaram nossos rabinos (Talmud, Tratado de Baba Kama, folha 92a) que se alguém se levanta para matar uma pessoa, é permitido que a pessoa levante-se antes para matá-lo por legítima defesa. É permitido e necessário que a pessoa mate o perseguidor antes que este o alcance para matá-lo. Portanto, nossos Sábios chegaram neste consenso que existe a sentença de *rodef* ("perseguidor") para o filho de Noach. É esclarecido e todos concordam que o perseguido, mesmo sendo um filho de Noach, tem a permissão de matar seu perseguidor e não será considerado um assassino diante o Tribunal. Daqui aprendemos que o filho de Noach que vê um judeu perseguir outro judeu para matá-lo, é permitido para ele alcançar o perseguidor antes e vingar o judeu perseguido para defendê-lo. Agora, existe discussão quando a pessoa perseguida é uma noiva. Quando um judeu está perseguindo uma noiva, neste caso há quem opine que ele não tem permissão de matá-lo. Há discussão sobre essa questão, pois no Chemdat Yamim foi escrito que se um judeu testemunhar que um judeu está perseguindo sua noiva para matá-lo, ele deve alcançar o perseguidor antes para proteger a noiva. Mas isso não foi dito sobre o filho de Noach. Concluimos que, para este caso, o filho de Noach que testemunha um judeu perseguindo sua noiva para matá-lo tem a permissão de impedi-lo, mas não tem a permissão de matá-lo, porque se existe dúvida não lhe é dado a permissão.

§ 19º. É preciso analisar o caso do filho de Noach que testemunhar que um judeu está perseguindo outro filho de Noach para matá-lo. O que fazer neste caso? O filho de Noach tem a permissão de matar o judeu que persegue outro filho de Noach ou somente é permitido para ele impedir o perseguidor? E caso o filho de Noach saiba que é perseguido por um judeu, ele tem permissão de matá-lo ou somente de impedi-lo de executar o ato? A questão é que, se um judeu persegue um judeu, o filho de Noach pode impedi-lo e até mesmo matar o perseguidor para proteger o perseguido. No caso da noiva, ele tem permissão de impedi-lo, mas não de matá-lo. Agora, ao testemunhar um filho de Noach perseguindo outro filho de Noach, é permitido matá-lo para proteger o perseguido. Em caso de perigo de vida e o filho de Noach sofrer perseguição por um judeu que deseja matá-lo, ele tem permissão de matar o judeu antes que este o alcance e execute o ato. Caso não seja confirmado que o judeu, vias de fato, deseja matar o perseguido, não é permitido assassiná-lo, mas deve-se impedi-lo de executar o ato e persuadi-lo para desistir de perseguir o filho de Noach.

§ 20°. Nossos rabinos ensinaram (Talmud, Tratado de Sanhedrin, final da folha 64a) que, se a pessoa testemunhar que o perseguidor deseja matar o perseguido e ele tem a oportunidade de dissuadi-lo para que este desista de realizar o ato, ou se até mesmo ele tem a oportunidade de impedi-la através de danificar um de seus órgãos, como um braço ou uma perna, mas mesmo assim ele opta por matá-lo, ele é acusado de assassinato e condenado com sentença de pena de morte. O Rambam escreveu (Hilchot Rotsêa, 1:13) que o judeu que faz isso é condenado pelo Tribunal Celestial e não pelo Tribunal Rabínico, mas daqui o Rambam inclui também o filho de Noach para precaver-se em, primeiramente, buscar impedir o perseguidor de modo que consiga neutralizá-lo através de atingir um de seus órgãos, ou persuadi-lo para mudar de ideia e, tão somente se isso não foi possível, ele tem a permissão de matá-lo. Neste caso, para o filho de Noach, a sentença é determinada pelo Tribunal Rabínico e não pelo Tribunal Celestial. Daqui aprende-se que a pessoa deve esforçar-se em impedir o perseguidor com palavras ou até mesmo com violência e, tão somente em último caso, utilizar-se da permissão de alcançar o perseguidor antes que este execute o ato e matá-lo para salvar o perseguido.

§ 21°. Encontramos nos legisladores uma discussão se, em relação ao perseguido, se ele tem obrigação de neutralizar a pessoa ou ele não tem a necessidade desta precisão? Há quem opine que o perseguido não precisa ser minucioso de neutralizá-lo, mas pode matar o perseguidor imediatamente. Essa é a lei para o filho de Noach, contudo, caso ele não seja o perseguido, ele tem permissão apenas de neutralizá-lo. Encontramos o caso de Yaakov, nosso pai (Parashat Vayishlach; Bereshit Rabá Vayetsê) que ele temeu por talvez assassinar um dos soldados de Esaú que estivesse com a intenção completa de matá-lo, senão que apenas feri-lo ou talvez matar alguém que estava com Yaakov, como o próprio Eliezer e neste caso ele não teria permissão. Aprendemos essa lei judaica na prática diretamente da Torá, pois ele raciocinou que, se ele está sendo perseguido ele tem permissão de matá-lo, contudo, se a intenção do perseguidor não fosse matar Yaakov, ele teria permissão apenas de neutralizá-lo, pois os nossos Patriarcas não eram julgados como Israel, mas como filhos de Noach, conforme aprendemos em outro local.

§ 22°. Existe uma dúvida sobre quem é o perseguido. O perseguido é um transgressor? O perseguido é uma pessoa que já irá morrer, independente de sua ação? Ou o perseguido é uma pessoa que morrerá de maneira indireta por ele? Assim também, se o perseguido é um doente? Ou ainda, se for um filho de Noach com até 9 anos de idade que está perseguindo o outro para matar, ele tem a sentença de *rodef* ("perseguidor") e, portanto, é permitido matá-lo para salvar o perseguido? É uma pessoa saudável, ou uma pessoa doente, ou uma pessoa em estado terminal, ou uma criança, a sentença é diferente para cada caso. Essas são perguntas do Minchat Chinuch, capítulo 296, artigo 7, onde foi ensinado que, se a pessoa não está transgredindo sobre aquilo que é considerado assassinato pela Torá, não é permitido de matar o perseguidor. Dentro de Israel, sobre um transgressor ou um doente, ele não é condenado por assassinato. Agora, o filho de Noach, que tem essa precaução sobre os transgressores (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 59a) e também ele é advertido de não assassinar alguém que está doente ou próximo da morte, como ensinado pelo Rambam, depende da definição para o assunto. Existe essa novidade em relação ao filho de Noach do qual é preciso considerar se o *rodef* ("perseguidor") é uma pessoa que está em sã consciência ou se é uma pessoa sem consciência, como o caso de uma criança com idade menor do que 9 anos - a questão é que, uma pessoa sem consciência como uma criança pequena, não é considerada uma alma completa e, portanto, não é considerado um *rodef* ("perseguidor"), portanto, só é permitido neutralizá-lo, mas não é permitido assassiná-lo. De qualquer maneira, há quem opine diferente e permita assassinar o perseguidor, mesmo em caso dele ser uma pessoa inconsciente. Assim, caso ocorra um caso como estes, é preciso consultar uma autoridade rabínica que seja capacitada em fornecer-lhe as respostas necessárias para sua decisão.

§ 23°. O MANDAMENTO PROIBITIVO DE AL TAAMOD AL DAM REECHA (“PERMANECER EM PÉ DIANTE DO SANGUE DO PRÓXIMO”). O filho de Noach não é ordenado pelo mandamento proibitivo de “estar de pé sobre o sangue de seu próximo”, isso é, ele não está obrigado para salvar uma pessoa sob a ótica dos sete mandamentos. De qualquer forma, é preciso dizer que a pessoa é obrigada para salvar seu próximo quando obrigados com as leis racionais da Torá, assim como ele também está obrigado para fazer outras leis que podem ser compreendidas pelo raciocínio. Deste modo, concluímos como Nissim HaGaon que esse é um mandamento proibitivo também para o filho de Noach, não pela sentença dos sete mandamentos, mas na obrigatoriedade de também guardar os mandamentos racionais da Torá.



§ 24°. MESSIRUT NEFESH (“SACRIFÍCIO DA ALMA”) E DEFINIÇÕES SOBRE ÔNES (“MOTIVO DE FORÇA MAIOR”). Nosso mestre, o Rambam, legislou que o filho de Noach não tem o mandamento de *Kidush Hashem* (“santificação do Nome de D’us”), isso é, de morrer para não transgredir um de seus mandamentos. Na Guemará (Sanhedrin 74b), em uma beraita no nome de Rav Ami, ele perguntou se o filho de Noach está obrigado sobre o mandamento de sacrificar sua alma pelos seus mandamentos ou se isso não é um mandamento para ele. O Rambam escreveu (Os Fundamentos da Torá, início do capítulo 5) que a Casa de Israel está obrigado para sacrificar sua alma por causa dos mandamentos da Torá, mas não os filhos de Noach.

§ 25°. É preciso explicar o motivo que Israel está obrigado para sacrificar-se no lugar de transgredir os mandamentos da Torá. Foi ensinado (Talmud, Tratado de Iomá, folha 39a; Shulchan Aruch, Iorê Deah, capítulo 157) que Israel tem o mandamento de viver pela Torá, deste modo, Israel não tem o mandamento de morrer por qualquer mandamento, somente para não transgredir as proibições de idolatria, assassinato ou relações proibidas. À partir do momento que isso não é obrigatório, não é permitido morrer para guardar os mandamentos, mesmo para Israel, como no caso que a pessoa está correndo risco de vida e não há pelo menos dez judeus como testemunhas de sua transgressão. O Rambam escreveu (Hilchot Rotsêa, capítulo 1) que a pessoa precisa viver pelos mandamentos, somente morrer por aquelas três proibições mencionadas anteriormente. Evidentemente que esse é um mandamento para Israel, mas não para os filhos de Noach. Agora, há quem opine (O Maharsha sobre Talmud, Sanhedrin 59a) que o filho de Noach também tem o mandamento de sacrificar sua alma para os mandamentos, enquanto o Tossefot (Talmud, Tratado de Sanhedrin 74b) diz que não. A pessoa pode facilitar ou pode ser rigorosa, em ambos os casos ela tem onde se apoiar. Se há dúvida, consulte a autoridade rabínica do local.

§ 26°. Nossos rabinos discutiram nas leis anteriores se o filho de Noach pode curar-se através de proibições. De qualquer maneira, todos concordam que ele não pode transgredir com algo que cause perigo para o seu próximo. Sendo assim, é preciso considerar que, apenas no caso de *safek pituach nefesh* (“dúvida se existe perigo de vida para ele”) lhe é permitido curar-se, inclusive através de proibições.

§ 27°. Nossos rabinos também discutiram outra consequência sobre esta lei. Há quem opine que o filho de Noach tem a permissão de sacrificar sua alma, em um ato de *kidush Hashem* (“santificação do Nome de D’us”) para guardar os mandamentos da Torá que lhe foram ordenados, mesmo que ele não é ordenado sobre isso. Ou seja, ele entra na sentença daquele que guarda os mandamentos mesmo que não seja obrigado sobre isso (Talmud, Tratado de Kidushin, folhas 31a e 31b). Assim também legisla o Rav Ovadia Yosef no Iabía Ômer, tanto como o Rambam nas Leis de Reis.

§ 28º. Discutiram nossos explicadores se o filho de Noach precisa sacrificar sua alma para não transgredir a proibição de assassinato. Ou será que a proibição de assassinato é diferente? Pelo lado da lógica, o sangue dele não é preferencial ao sangue de seu próximo, assim como é o caso de Israel. Portanto, o filho de Noach precisa sacrificar sua alma para que seu próximo não seja assassinado, de acordo com Parashat Derachim, onde foi explicado que, mesmo que o filho de Noach não tem obrigação de santificar sua própria alma, isso é apenas sobre idolatria e sobre relações proibidas, enquanto que no caso de assassinato, ele tem obrigação de sacrificar sua alma para não transgredir essa proibição. Qual a diferença do sangue de um para o sangue de outro? Aprende-se que o sangue do próximo tem preferência e que não é permitido sacrificá-lo para seu próprio benefício. Me parece, de qualquer maneira, que todos os explicadores concordam que é permitido para o filho de Noach sacrificar-se para não assassinar, mas que é preferível que ele encontre um meio de neutralizar essa questão, quando possível, para que não precise sacrificar-se pelo mandamento. Todo o motivo está na lógica de *ma chazita* ("O que você viu?"), isso é, o que você viu no próximo que é menor do que a sua importância? Deste modo, como o sangue dele é de menor importância que o seu? No local onde essa lógica é aplicável, esta sentença de sacrificar-se para não assassinar é válido, enquanto que no local onde essa lógica não é aplicável, não lhe é permitido sacrificar-se para não transgredir. Em primeira instância, é obrigatório pra ele sacrificar-se para não assassinar o próximo, enquanto que para Israel não existe essa facilitação. Em quais casos o filho de Noach não precisa sacrificar-se? O Rambam legislou (Hilchot Bait Hamikdash, 7:12; Kessef Mishna e Radbaz) que o filho de Noach não deve sacrificar-se para salvar um feto, como no caso do aborto, ou por uma pessoa *treifa* ("doente em estado terminal"). Essa foi a intenção dos primeiros legisladores, como Rambam, Riff e Rosh, que não existe obrigação do filho de Noach sacrificar-se por todos os seus mandamentos, mas tão somente para não transgredir com a proibição de assassinato e somente quando existe a lógica de *ma chazita* ("o que você viu").

§ 29º. Existem diferentes opiniões sobre a sentença do *kidush Hashem* ("santificação do Nome de D'us") ara o filho de Noach. Para aqueles que ensinam que ele não precisa sacrificar sua alma, essa opinião está baseada na ordem que foi dada para Israel na Torá, mas não para os filhos de Noach, portanto, por essa opinião, eles não são obrigados sobre isso. Deste modo, é preciso perguntar se o filho de Noach precisa sacrificar-se pelo povo de Israel, se nem mesmo sobre seus mandamentos ele precisa sacrificar sua alma (Maskil Ledavid, Parashat Vayishlach).

§ 30º. Me parece que mesmo segundo as opiniões de que o filho de Noach está obrigado para sacrificar sua alma para guardar os sete mandamentos, obviamente que ele não pode sacrificar a alma do amigo para santificar o Nome de D'us. Ou seja, existe a possibilidade de um amigo estar em situação de perigo e tenha que escolher entre sacrificar sua alma ou guardar os mandamentos, e o filho de Noach não pode obrigar seu amigo para sacrificar sua alma para não quebrar com seus mandamentos, assim como não pode sacrificar-se pelo próximo.

§ 31º. Me parece que para todas as opiniões, o filho de Noach não precisa sacrificar sua alma sobre o mandamento de roubo, mesmo que essa seja uma proibição entre uma pessoa e seu próximo. Mesmo que, há quem opine pelo método do Rashi, que mesmo o povo de Israel precisa sacrificar sua alma para guardar o mandamento de *guezal* ("roubo"), essa discussão encontra-se no Talmud, Tratado de Kidushin, folha 18a, e também no Talmud, Tratado de Baba Kama, folha 60b, onde de fato foi ensinado que o judeu precisa sacrificar sua alma para não roubar, pois ela é a quarta roda das proibições pelo qual precisa sacrificar sua alma, isso é, ele deve morrer para não fazer idolatria, ele deve morrer para não assassinar e também deve morrer para não fazer relações proibidas, e nossos rabinos acrescentaram também o roubo como uma proibição grave que o judeu deve morrer e não fazer. Doravante, esse não é o caso para o filho de Noach.

§ 32°. É preciso julgar sobre o perigo de se perder um órgão também é considerado como motivo de força maior, ou seja, caso o filho de Noach encontre-se nesta situação ele tem a permissão de transgredir os sete mandamentos para curar o órgão doente. Ou seja, não somente em caso de risco de vida ele tem a permissão de transgredir seus mandamentos, mas também em caso de que um de seus órgãos está doente.

§ 33°. **PROFANAR O SHABAT PARA SALVAR UM JUDEU.** Nossos legisladores permitiram que um médico que está passando por um hospital comunitário, mesmo em Shabat, que cuide de pessoas doentes em perigo de vida e que estão internados lá, mesmo para o caso de uma *melachá* (“trabalho de Shabat”) e até mesmo para salvar não judeus. A razão para essa permissão é que os outros povos podem interpretar que o médico escolhe salvar somente as pessoas de seu povo e não as pessoas de outros povos e isso pode gerar antissemitismo e perigo de vida para pessoas doentes que são judeus. Deste modo, para evitar esse constrangimento, nossos legisladores (Mishná, Tratado de Iomá, 83a; Mishná Berurá, 328) permitiram essa exceção.

§ 34°. **SOBRE ASSASSINAR AMALEK.** É preciso esclarecer se o filho de Noach tem permissão para destruir e assassinar Amalek, assim como para Israel esse é um mandamento da Torá escrita (Parashat Beshalach, 17:14): “E disse Hashem para Moshé: Escreva uma lembrança no livro, para apagar a lembrança de Amalek debaixo dos Céus.” E também no final da Parashat Ki Tetze (25:17): “Lembre-se o que te fez Amalek, etc.” – Ou seja, existem alguns lugares na Torá onde foi ordenado para Israel que é um mandamento para os judeus encerrar com a existência de Amalek. Agora, é preciso esclarecer se essa também é uma regra para os filhos de Noach. Há quem opine que sim, há quem opine que não. Essa é uma discussão que não teve conclusão por parte de nossos rabinos, no que é chamado de *teiku* (“tishibi itaretz kushiot usefeikot” – “Eliahu, o profeta, esclarecerá o que é difícil e também o que é fácil”). Deste modo, o filho de Noach tem onde se apoiar para os dois lados.

§ 35°. **SOBRE SÊMEN EM VÃO.** Nosso rabinos discutiram se o filho de Noach é obrigado sobre a proibição de jogar sêmen em vão. Há quem opine que sim, há quem opine que não. Contudo, é preciso aprender do Rambam (Hilchot Mishkav Umoshav, 2:10) onde ele ensina que essa é uma proibição rabínica, contudo, ele não eleva essa proibição como um assassinato, porque não existe sangue neste ato, isso é, não há sangue em jogar sêmen em vão e a intenção da proibição de assassinato para uma criança seria de fato assassinar um bebê no útero da mãe, como no caso de aborto, ou até mesmo assassiná-lo após sair do útero da mãe. Agora, ao jogar o sêmen em vão, apenas se está desperdiçando o potencial da vida, e isso é equivalente à jogar o leite da mãe. Agora, é preciso destacar que nossos rabinos destacaram uma série de maldições que recaem sobre quem faz este ato, de modo que é prudente que o filho de Noach seja precavido sobre esse ato.

§ 36º. **SOBRE FRUTIFICAR E MULTIPLICAR.** O filho de Noach não foi ordenado sobre o mandamento de frutificar e multiplicar. Entretanto, antes da entrega da Torá eles estavam obrigados sobre esse mandamento, como sabemos que este é um mandamento do Sêfer Bereshit para as gerações que antecedem a entrega da Torá. Somente na entrega da Torá esse mandamento foi descontado deles e tornou-se algo obrigatório apenas para Israel, contudo, não há impedimentos sobre eles ter filhos e eles podem fazê-los voluntariamente. E o escravo? É sabido que ele está obrigado sobre os mandamentos assim como as mulheres de Israel, isso é, ele está isento sobre os mandamentos positivos provocados pelo tempo assim como a mulher e obrigado sobre todos os outros mandamentos, incluindo frutificar e multiplicar. Essa é a fonte para a obrigação da mulher de frutificar e multiplicar, pois ela possibilita o homem de cumprir este mandamento. Portanto, há quem legisle que o filho de Noach está obrigado para com o mandamento de frutificar e multiplicar, enquanto há quem opine que ele não está obrigado. Assim, nossos rabinos explicaram (Talmud, Tratado de Sanhedrin, folha 59b) que há quem legisle sobre a obrigação dos filhos de Noach em multiplicar e frutificar e os explicadores esclareceram este assunto cada qual pelo seu método. Agora, assim como foi esclarecido (Guia de Leis Bnei Noach, 1:26) que o filho de Noach está obrigado sobre os mandamentos racionais da Torá, me parece que faz sentido obrigar o filho de Noach, mesmo nos dias de hoje, sobre este mandamento de reprodução.



§ 37º. **SOBRE CASTRAÇÃO.** Existe uma discussão entre nossos legisladores até os dias atuais se o filho de Noach foi ordenado sobre o mandamento proibitivo de castração sobre si mesmo ou sobre outrem e até mesmo sobre animais. Tudo depende sobre qual opinião a pessoa vai se basear para suas ações. Analisando adentro (Talmud, Beraita de Tratado de Sanhedrin, folha 56a) não há proibição de castração para o filho de Noach. Doravante, nós encontramos (Talmud, Tratado de Baba Metsia, folha 90a) que o Rabi Ritva proíbe o filho de Noach castrar a si mesmo ou à outrem e entra na regra que, ao permitir que eles façam isso de maneira inconsciente, a pessoa está infringindo a lei de *lifnei iver lô titen michshol* ("colocar uma pedra diante de um cego"), pois o filho de Noach provavelmente não foi precavido sobre essa proibição. Se a pessoa precisa fazer alguma cirurgia de castração, como vasectomia, ele pode fazer isso através de um filho de Noach, considerando que ele tem a proibição de castração? Segundo a opinião de que o filho de Noach tem o mandamento positivo de frutificar e multiplicar, ele também está proibido de causar que o outro seja castrado, como é o caso da cirurgia de vasectomia. O Rosh, em nome do Ravad, ensinou (Bet Yosef, Ibn Ezra, 5) que o filho de Noach está proibido sobre a castração, e o Rambam legisla como ele (Hilchot Yorê Deah, 13) e essa é a opinião da maioria. E ainda, mesmo aqueles que permitem ensinam que é preciso ser rigoroso sobre isso e fazer uma cerca, mesmo no caso de castração sobre os animais (Talmud, Tratado de Baba Metzia, 32b). Em resumo, concluímos que é proibido a castração para o filho de Noach, pois a maioria proíbe e mesmo aqueles que permitem dizem que é preciso precaver o filho de Noach para que não faça a castração, seja em si mesmo, no próximo ou em animais.

§ 38°. Para aqueles que opinam que o filho de Noach foi ordenado sobre a proibição de castração, há discussão sobre o motivo para isso, ou seja, essa proibição foi pelo motivo de que eles estão proibidos de castrar animais domésticos e outros animais, incluindo outro filho de Noach, ou por que eles estão obrigados em multiplicar e frutificar, vinculados em castração com essa obrigação de frutificar e multiplicar? De acordo com a segunda opinião, na explicação de Hilel (Talmud, Tratado de Yevamot, 61b), o filho de Noach que já tem um filho e uma filha tem a permissão de castração, contudo, se a lei é de acordo com o Shamaï, é preciso que tenha dois filhos homens, e se a lei é como o Zohar Hakadosh, é preciso ter dois filhos e duas filhas para se cumprir com o mandamento de frutificar e multiplicar. A lei final é conforme a opinião de Hilel, de modo que o filho de Noach tem permissão de castração após ter ao menos um filho e uma filha. Doravante, pela opinião de castração de animais domésticos e outros animais, incluindo outro filho de Noach, essa opinião não é válida e mesmo que ele tenha dez filhos, ele continua proibido sobre a castração. E os legisladores também proibiram de um judeu fazer vasectomia em um filho de Noach, como uma precaução sobre essa discussão.

§ 39°. Existe uma discussão se o filho de Noach é precavido somente sobre fazer vasectomia através de uma cirurgia, ou se ele também é precavido sobre castração através de algum medicamento. Assim também, há quem pergunte se existe a possibilidade de castração caso o órgão não tenha mais funcionalidade em razão de alguma doença, ou se a proibição é válida para uma pessoa que não pode ter filhos por algum outro motivo. Essa discussão está baseado no Minchat Chinuch, capítulo 291, artigo 8, ou seja, é permitido para o filho de Noach tomar algum medicamento para castrar-se no lugar de castração? E aquele cujo músculo atrofiou e não funciona mais, é permitido? Se for como o animal, ainda sim não pode fazer, mesmo através de um medicamento. Agora, pelo lado de frutificar e multiplicar, ele não tem essa proibição, pois se ele não tem condição de gerar uma criança e cumprir com o mandamento de frutificar e multiplicar, seu órgão já está inválido. Na dúvida, procure uma autoridade rabínica para resolução desta lei de forma esclarecida.



www.minhavidortodoxa.com